

LUDICALIDADE

A arte do brincar-educação

“Eu vejo o mundo pelo viés da poesia. Opto por perceber as miudezas através do lúdico, das rimas, das imagens sobrepostas que as palavras proporcionam” (Mel Fronckowiak).

**Gilson Xavier de Azevedo
Gercimar Martins Cabral Costa**
(Organizadores)

LUDICALIDADE

A arte do brincar-educação

Editora IGM

2023



TRANSFORMANDO SEUS SONHOS EM REALIDADE

Simone Maria Zanotto

Revisão

Gercimar Martins

Editoração

CONSELHO EDITORIAL

Dr. Gilson Xavier de Azevedo

Dr. Helieder Côrtes Freitas

Dr. Marcos Roberto da Silva

Me. Gercimar Martins Cabral Costa

Ma. Maria da Felicidade Alves Urzedo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A994I

AZEVEDO, Gilson Xavier de; COSTA, Gercimar Martins Cabral (Organizadores);

LUDICALIDADE: a arte do brincar-educação. Goiânia: IGM, 2023. 2ª ed.

82 p.

Capa: <https://www.freepik.com>

ISBN: 978-65-80508-75-4

1. Educação. Lúdico. Aprendizagem.

CDU: 37.02

CDD: 102

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, fotocópia, microfilmagem, gravação ou outro, sem estrita permissão do autor.

2023

SUMÁRIO

A IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA NO SEGUNDO ANO DA EDUCAÇÃO BÁSICA _____ 7

Edna Cristina da Silva

Moabia Rodrigues de Jesus Silva

LITERATURA INFANTIL LÚDICA: A IMPORTÂNCIA DESSA FERRAMENTA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO _____ 24

Josy Alves Barbosa

Maria de Fatima Marques

Patrícia Placidina Borges

O LÚDICO COMO FACILITADOR DO ENSINO-APRENDIZAGEM _____ 44

Lilian Mendes Miranda

ENTRE BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS: O LÚDICO NA PRÁTICA DOCENTE DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA _____ 61

Ângela Maria Nunes

Daiane Alves e Silva Pereira

INTRODUÇÃO

A palavra ludicalidade é um neologismo que expressa a necessidade do lúdico em todos os ambientes da educação. Além de neurotransmissores benéficos à aprendizagem, fixação da memória e mielinização, o lúdico produz ocitocina, dopamina, serotonina, endorfina e oxitocina.

Assim, os estudos reunidos nessa obra tencionam refletir sobre esse lúdico e sua máxima expressão criativa a que nos atrevemos chamar de ludicalidade.

O primeiro capítulo trabalha a importância da brincadeira no processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita. Nessa fase, é importante aplicar atividades que envolvam brincadeiras, a fim de permitir o desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Os estudos acerca da aplicação do lúdico para o ensino da leitura e da escrita nos anos iniciais do ensino fundamental são escassos, o que dá abertura para que sejam realizados novos estudos acerca desse tema.

O segundo capítulo versa sobre o papel da literatura infantil na alfabetização. A pesquisa se originou depois da observação no estágio supervisionado no ensino fundamental I, onde observamos a dificuldade de aprendizagem das crianças e pouca aplicação do lúdico por parte dos professores, pois o ensino era modelo remoto devido a pandemia.

O terceiro capítulo considera a função do lúdico nos diversos processos de ensino e aprendizagem escolar. Percebe-se que o jogo é uma excelente forma de aprendizagem na educação infantil, pois já faz parte do cotidiano das crianças, além de ser uma necessidade dos indivíduos. Este trabalho trata e ao mesmo tempo defende o brincar na educação, principalmente nesse nível educacional.

A IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA NO SEGUNDO ANO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Edna Cristina da Silva¹

Moabia Rodrigues de Jesus Silva²

Atividades que incluem jogos e brincadeiras fazem com que as crianças tenham maior desenvolvimento motor, atenção, memória, percepção espacial e conceitos básicos (cor, geometria, lateralidade, ritmo, classificação e parentesco), entre outras habilidades. Descritas em detalhes, essas atividades podem ser facilmente utilizadas pelos professores da educação infantil no seu cotidiano escolar e podem ser adaptadas de acordo com a resposta da criança.

Nos jogos e brincadeiras, as crianças aprendem com maior facilidade o que é internalizado e transformado em conceitos, ao mesmo tempo em que satisfazem seus muitos desejos e interesses. Nas recomendações aqui apresentadas, eles são vistos como parceiros ativos de aprendizagem e os professores devem respeitar suas características e modo de pensar.

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a importância da brincadeira no ensino-aprendizagem da leitura e escrita no segundo ano da educação básica.

¹ Concluinte do Curso de Pedagogia pela UEG CEAR – *e-mail*: edna_cristinachaves@hotmail.com

² Concluinte do Curso de Pedagogia pela UEG CEAR – *e-mail*: elielmoreiradasilva.567@gmail.com

O tema deste trabalho se justifica pelo fato de o brincar ser muito presente na vida de uma criança, uma parte de seu desenvolvimento, um reflexo de seu mundo interior, suas crenças, o que ela sabe e até mesmo sua imaginação.

É por meio da brincadeira que as crianças expressam sua criatividade e exibem naturalmente tudo o que sentem: alegria, tristeza, ansiedade, dúvida e certeza. Várias habilidades podem ser aprendidas.

Portanto, o brincar é um importante mecanismo para o aprendizado e desenvolvimento intelectual e social das crianças. Como a ludicidade influencia na prática da aprendizagem das crianças e quais são os benefícios das brincadeiras na aquisição da leitura e escrita?

De acordo com as etapas realizadas, este trabalho é classificado, segundo Gil (1999), como uma revisão de literatura, pois condensa os conhecimentos de textos diversos sobre o assunto e realiza uma análise bibliográfica para refletir, analisar e resumir a importância da inserção dos jogos e brincadeiras no processo de ensino aprendizagem da segunda série dos anos iniciais do ensino fundamental.

Com o intuito da escrita dessa revisão de literatura, utilizaram-se as seguintes palavras-chave: “jogos”, “brincadeiras”, “ludicidade”, “formação continuada”. Tais palavras foram pesquisadas em bases de dados on-line, como o ERIC (*Educational Resources Information Center*) e o *Google Scholar* (Google Acadêmico). Os critérios de inclusão utilizados para que essa pesquisa fosse realizada foram: artigos e livros redigidos em português, espanhol e/ou inglês; escritas científicas publicadas dentro de um limite atemporal e que atendiam às necessidades dessa pesquisa. Os critérios de exclusão utilizados foram: artigos redigidos em outros idiomas, salvos o português, o inglês e o espanhol; artigos que não atendiam aos objetivos dessa revisão de literatura.

Para se efetivar a proposta, trabalha-se, inicialmente, a questão histórica, depois a questão conceitual e, por último, a aplicação do tema à educação.

1 HISTORIOGRAFIA DO TEMA

Grandes mudanças ocorreram na sociedade atual nas últimas décadas. A família passou de um pai que trabalha, uma mãe que fica no

lar com as crianças em uma casa grande com jardim e crianças que vão para a escola em apenas um período, tendo o restante do dia para brincar, para pai e mãe trabalhando, crianças desde muito novas em creches e escolas durante o dia inteiro enquanto os pais trabalham. (NAVARRO, 2009)

Brincar é preciso e é por meio dessa atividade que as crianças descobrem o mundo, se comunicam e se inserem em um contexto social. A brincadeira, segundo Brougère (1998), supõe contexto social e cultural, sendo um processo de relações interindividuais, de cultura. Mediante o ato de brincar, a criança explora o mundo e suas possibilidades, e se insere nele, de maneira espontânea e divertida, desenvolvendo assim suas capacidades cognitivas, motoras e afetivas.

Foi durante o estágio supervisionado que percebemos, de fato, a importância dos jogos e das brincadeiras na educação infantil. São recursos auxiliares para a aprendizagem, por meio dos quais as crianças não apenas se divertem, mas, principalmente, adquirem conhecimentos. Portanto, é necessário que os educadores estejam presentes na hora dos jogos e brincadeiras, pois são nesses momentos que surgem as dúvidas e os questionamentos das crianças, e o professor deve estar atento a isso. (NOVATO, 2020).

Embora brinquedos e brincadeiras já fossem utilizados na educação infantil japonesa, é a primeira vez que aparecem como eixo desse nível de ensino. (KISHIMOTO, 2014).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. (BNCC, 2009, p. 37).

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (BNCC, 2009).

Numa perspectiva histórica, na era das cavernas, o homem manifestava sua humanidade por meio do brincar, fato que pode ser observado em pinturas rupestres, danças, apresentações de alegria. No entanto, durante a Idade Média, o jogo era considerado “não sério”

devido à sua associação com jogos de azar muito populares na época. Brincar parecia um negócio sério na era do Romantismo, destinado a educar as crianças. Com o tempo, as crianças participam de diversas brincadeiras como forma de diversão e entretenimento, justamente para libertá-las das responsabilidades e preocupações do mundo em que vivem os adultos.

Platão cita, em *As Leis*, a importância do “aprender brincando”, Contra o uso da violência e da repressão, pensando no jogo e na educação, existem jogos de demolição, jogos de construção, jogos de ciranda, jogos de pular obstáculos, exemplos de jogos de antigamente. Durante o Renascimento, o brincar era visto como um ato livre que favorecia o desenvolvimento intelectual e facilitava o aprendizado, por isso era utilizado como ferramenta de aprendizagem dos conteúdos escolares. No Brasil, os primeiros jardins de infância só surgiram no final do século XIX, dando apoio aos menos favorecidos economicamente; isso continuou até 1922, com o surgimento do Movimento de Renascimento Educacional ou Escola Nova, que também discutiu a educação pré-escolar (MORAES, 2014).

Por meio desse movimento baseado na psicologia, a criança passa a ser reconhecida como uma pessoa pensante, cujas experiências cotidianas são valorizadas. Centros de interesse e abordagens de projetos começam a financiar atividades escolares (BORGES et al., 2016).

Em 1961, com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 4.024/61), foi ampliado o fluxo de atendimento em creches, escolas primárias e jardins de infância. De acordo com essa lei, as empresas que atendem mães de filhos menores de 7 anos são incentivadas a manter, por iniciativa própria ou em cooperação com o poder público, instituições pré-escolares que acolham os filhos de mães trabalhadoras (BRASIL, 1961).

Na década de 1990, os sociólogos James e Prout, que estudaram o conhecimento infantil, tentaram estabelecer um novo paradigma nesse universo e de acordo com Montandon (2001) apontaram seis aspectos fundamentais nessa etapa da vida do ser humano: